

Contributos para a divulgação da Camarinha – da produção de um vídeo a percursos interpretativos em ecossistemas dunares

M. Alexandra Abreu Lima¹; Pedro B. Oliveira¹; Lia T. Vasconcelos² & Jorge Ramalho³

¹Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P., UEIS-SAFSV, Av. da República, Nova Oeiras, 2780-157 Oeiras, alexandra.abreu@iniav.pt

²Departamento de Ciências e Engenharia do Ambiente, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Nova de Lisboa - DCEA/FCTUNL, Campus Caparica, 2829-516 Caparica, ltv@fct.unl.pt

³Escola Profissional ValdoRio -EPVR, R. Junção do Bem, 3, 2780-261 Oeiras, jorgeramalho@valdoriorio.net

Resumo

Por todo o mundo, os arbustos verdes a que chamamos 'camarinhas', de nome científico *Corema album* (L.) D. Don ocorrem, espontaneamente, na costa Atlântica da Península Ibérica de Gibraltar à Finisterra. Os seus frutos que são também conhecidos por 'camarinhas' têm uma cor branco-leitosa, sendo alguns cor-de-rosa. Eles constituem um alimento das populações da Península Ibérica, que os recolhem de plantas dos habitats naturais. No sentido da 'camarinha' ocupar um novo nicho de mercado, alguns investigadores portugueses têm desenvolvido projetos de I&D e estudos sobre a sua biologia, o seu potencial agronómico e comercial.

No contexto atual, em que a maioria das crianças e jovens cresce em ambientes cada vez mais artificializados (Baptista, 2009) é aqui descrita a produção de um vídeo sobre a camarinha por alunos da Escola Profissional ValdoRio (2015) e o 'Projeto *Emc*² - Explorar Matos de Camarinha da Costa' (2016/17), no qual os alunos (do 1º e 2º ciclos) participam em percursos da flora dunar em zonas costeiras.

Pretende-se que este estudo de caso sobre as camarinhas dê uma visão do que pode ser feito para melhorar o conhecimento coletivo sobre a riqueza da flora nativa dunar e a ameaça das espécies invasoras, de modo a inspirar e ajudar outros interessados a desenvolver projetos de sensibilização neste âmbito.

Palavras-chave: *Corema album*, flora dunar, biologia, potencial agronómico.

Abstract

Awareness raising contributions about the white crowberry - from a produced video to interpretive paths in dune ecosystems

Around the world, the green shrubs we call 'Camarinhas' (in English 'white crowberry') – with scientific name *Corema album* (L.) D. Don - occurs, spontaneously, at Iberian Peninsula Atlantic coasts – from Gibraltar to Finisterra. Their fruits which are, also known as 'camarinhas' or 'white crowberry', have a milky-white colour, being some pink. They have been eaten by people in the Iberian Peninsula, which gather them from natural habitat plants. In order to 'Camarinha' fulfill a new niche market, some Portuguese researchers have been busy with plant breeding tests, R&D projects and studies about their biology, commercial and agronomic potential.

Nowadays, acknowledging that the majority of children and young people grow in increasingly artificialized environments (Baptista, 2009) it is here described a video production about 'white crowberry' by students of ValdoRio Video School (2015) and

the 'Emc² Project – ‘Explore white crowberry from coasts’ (2016/17), in which students (from the 1st and 2nd school cycles) participate in dune flora interpretative paths at coastal zones. It is hoped this case-study about ‘white crowberry’ displays a picture of what can be done to improve collective knowledge about dune native flora richness and invasive species threats in order to inspire and help others to develop awareness raising projects about them.

Keywords: *Corema album*, white crowberry, dune flora, biology, agronomic potential.

Introdução

A Camarinha - *Corema album* (L.) D. Don – é uma planta pertencente à família das *Ericaceae*, que vem descrita na Flora Ibérica (Castroviejo, 2003). O género *Corema* (L.) tem apenas duas espécies, *C. conradii* (Torr.) Torr. ex Loud., que é endémica da costa Noroeste dos Estados Unidos da América e *C. album* (L.) D. Don que é um endemismo da costa atlântica da Península Ibérica. Nos Açores, existe a subespécie *C. album* (L.) D. Don: - *C. album* subsp. *azoricum* Pinto da Silva.

O potencial da camarinha para o mercado dos pequenos frutos têm vindo a ser estudado em projetos de I&D no INIAV (Oliveira & Dale, 2012). No sentido de divulgar a camarinha foi produzido em 2015, um vídeo de curta duração, intitulado ‘Camarinha - *Corema album* (L.) D. Don - um pequeno fruto com grande potencial’ (Lima, 2015). Este vídeo foi produzido no âmbito do Protocolo existente entre o INIAV, I.P. (Oeiras) e a Escola Profissional ValdoRio (Oeiras).

Para além deste vídeo, no ano letivo de 2016/17, a divulgação dos matos de camarinha da zona costeira de Portugal decorrerá no âmbito do ‘Projeto Emc² - Explorar Matos de Camarinha da Costa» (MARE-NOVA) no qual, através de um conjunto de várias iniciativas, se dará a oportunidade aos jovens do 1º ciclo (3º e 5º anos de escolaridade) de contactar e conhecer esta espécie nos seus habitats naturais, nos quais existe também uma espécie invasora - o ‘chorão-das-praias’; *Carpobrotus edulis* (L.) N.E.Br. - que constitui uma ameaça para as comunidades da flora nativa, um pouco por todo o mundo, segundo dados do *Invasive Species Compendium* (<<http://www.cabi.org/isc/datasheet/10648>>).

No contexto atual, em que a maioria das crianças e jovens cresce em ambientes cada vez mais artificializados (Baptista, 2009) a produção de um vídeo sobre a camarinha permitiu aos alunos da Escola Profissional ValdoRio realizar filmagens na natureza, em 2015. O ‘Projeto Emc² - Explorar Matos de Camarinha da Costa’ que decorre no ano letivo de 2016/17, visa também contribuir para inverter esta tendência, promovendo o envolvimento efetivo dos alunos (do 1º e 2º ciclos) em atividades de descoberta em habitats naturais, através de percursos interpretativos da flora dunar em zonas costeiras, nos quais será dada particular atenção à camarinha, a qual não tem sido referida em outras iniciativas de sensibilização sobre a flora dunar (PBG, 2013).

Material e métodos

Produção do vídeo

Na escrita do guião do vídeo sobre a camarinha, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e consulta de dados de herbários tendo-se seguido a metodologia de duas etapas de Das (s.d.) com um ‘Guião de Filmagem’ (‘Pre- shoot Script’) e um ‘Guião pós-filmagem’ (‘Post- shoot Script’). O ‘Guião de Filmagem’ funciona como um mapa: «(...) podemos decidir seguir numa direção ou outra, ou talvez até numa terceira. Um mapa ajuda a seguir um trilho e impede-o de se perder.» (Das, s.d.). O ‘Guião pós-

filmagem' é a versão modificada ou reescrita do 'guião de filmagem': «*é criado entre os processos de filmagem e edição do documentário e combina elementos conceptuais com informação audiovisual recolhida na fase de produção e qualquer novo conhecimento recolhido ao longo do processo.*»

O guião foi escrito de acordo com critérios de simplificação do seu assunto, uma vez que, conforme referido por Beveridge (1969) «*um filme reduz uma grande quantidade de informações para um texto curto, uma breve declaração. No entanto, o filme dentro da sua curta duração, deve ser preciso em termos de proporção, de ênfase, (...) - numa palavra, fiel ao seu assunto.*»

Para o processo de filmagem e edição, os alunos usaram uma câmara ProHD JVC GY-HM750 e o Software de Edição de Vídeo Edius 6.1 Graph Grass Valley. O vídeo final foi integrado no website Vimeo, acessível com palavra-passe em <https://vimeo.com/156099137> (Lima, 2015).

Percursos interpretativos

Entre Março e Julho de 2016 foram efetuadas visitas preparatórias a Matas Nacionais da costa continental Portuguesa para definição das zonas de interesse para a realização dos percursos interpretativos, integrados no 'Projeto *Emc*²'. Deste modo foi possível avaliar *in loco* a ocorrência de camarinhas ao longo da costa continental Portuguesa, cujo mapa de distribuição da Flora-On (2015) se representa na fig. 1.

Na região Norte foi visitada a Mata Nacional do Camarido (MNC, Caminha) e a duna da praia de Moledo, nas quais foi possível verificar existirem alguns exemplares de camarinha. Na região Centro, a zona escolhida foi a Mata Nacional dos Medos (MNM, Costa de Caparica) e a duna da praia do Meco, nas quais também existem camarinhas, o que contudo não sucedeu na região Sul, na qual, durante a visita realizada à Mata Nacional Dunas Litorais de V. R. S. António (MNDLVRSA) e à duna da praia do Cabeço, não foi possível encontrar quaisquer exemplares de camarinhas.

No seguimento das visitas preparatórias, nas regiões Norte e Centro foram estabelecidos contatos com comunidades escolares e Associações locais que participarão nos percursos interpretativos. No sentido de possibilitar o envolvimento de comunidades educativas das regiões do Sul, foi estabelecido um contato com o Serviço Educativo do Centro de Artes de Sines, com o qual serão realizadas iniciativas centradas no tema das camarinhas, numa abordagem da 'Educação pela Arte'.

Resultados e discussão

Produção do vídeo

O vídeo realizado sobre a camarinha, cujas filmagens decorreram em 2015 (fig. 2 a, b) descreve a distribuição geográfica desta espécie e os estudos em curso no INIAV, I.P., referentes à biologia, ao potencial agronómico e comercial das camarinhas. Nele é referida a utilização das camarinhas na alimentação por populações da Península Ibérica, apesar de nunca se tornado uma cultura comercial.

Tendo sido reconhecido que o esforço necessário para tornar os dados da investigação científica e tecnológica acessíveis a um público alargado é muito maior do que o requerido para o partilhar com colegas cientistas (The Royal Society, 2012), antevemos os vídeos como uma ferramenta de partilha e transferência de conhecimento útil neste âmbito.

Percursos interpretativos

Como casos de estudo do projeto *Emc*² foram escolhidas como espécie nativa, a 'Camarinha' - *Corema album* (L.) D. Don - das arribas, areias e dunas do litoral e como espécie invasora, o 'Chorão-das-praias' - *Carpobrotus edulis* (L.) N.E.Br. - (fig. 3 a, b)

que além das dunas e arribas tende a colonizar clareiras de matos, pinhais e bermas de caminhos, de modo a realçar a riqueza das plantas nativas e a ameaça das plantas invasoras.

A avaliação do contributo das visitas de estudo, que incluem os percursos interpretativos da flora existente, para um melhor conhecimento dos habitats dunares e dos matos de camarinha - ainda pouco divulgados por outras iniciativas sobre flora dunar (PBG, 2013) - decorrerá a nível intercalar e no final do projeto *Emc²* mediante a análise de resultados de inquéritos a realizar aos alunos e professores durante o ano letivo de 2016/17. Através destes inquéritos será também avaliado o contributo dos percursos interpretativos da flora dunar para o despertar, entre os participantes, do gosto pela descoberta em espaços naturais.

Conclusões

A divulgação da camarinha através de um vídeo e de percursos interpretativos da flora dunar permite não só dar a conhecer este arbusto endémico da Península Ibérica (nem sempre referido em iniciativas educativas sobre a flora dunar, ex.: PBG, 2013) com potencial para o mercado dos pequenos frutos, como também sensibilizar os cidadãos para a necessidade de proteger a flora dunar e para a existência de ameaças a estes ecossistemas costeiros (degradação de habitats; espécies invasoras, entre outras).

A descoberta da riqueza da biodiversidade local existente na interface marinha e terrestre permitirá complementar a informação teórica existente sobre este tema, numa perspetiva global dos ecossistemas e segundo o 'Princípio 6' da Matriz '*Conhecer o Oceano*' (<www.cienciaviva.pt/oceano>) de que «*O Oceano e a humanidade estão fortemente interligados*» e a sustentabilidade da costa possui relevância atual e futura.

Com vista ao desenvolvimento de uma rede de interessados na ampliação e replicação de atividades sobre a flora dunar e sobre os matos de camarinha, serão estabelecidos contatos com outras comunidades escolares e/ou associações culturais, com vista a divulgar a riqueza da flora dunar nas suas múltiplas vertentes, nomeadamente na ecológica (ex.: o importante papel das plantas autóctones nas zonas costeiras, para suster as areias e impedir o avanço do mar, sobretudo em áreas suscetíveis a forte erosão e/ou desastres naturais) e económica (ex.: diversos usos das plantas na alimentação, na indústria farmacêutica, entre outros usos).

Os resultados da investigação científica que não sejam comunicados e disseminados de modo efetivo acabam por ser invisíveis à sociedade, representando esta invisibilidade não só uma perda de investimento económico, mas também um falhanço no desenvolvimento social.

Agradecimentos

Às comunidades educativas e Associações locais que aceitaram participar no projeto *Emc²*. As atividades do projeto *Emc²* são desenvolvidas com financiamento do MARE-FCT UID/MAR/4292/2013

Referências

- Baptista, C. 2009. Um olhar sobre a Educação Ambiental. Floresta muito mais que Árvores. Autoridade Florestal Nacional, Lisboa.
- Beveridge, J. A. 1969. Script writing for short films. Reports and Papers on Mass Communication n° 57. UNESCO Paris.
- Castroviejo, S. 2003. Flora Iberica. Vol. IV: Cruciferae-Monotropaceae., Ed. CSIC, Madrid.. www.floraiberica.es/floraiberica/texto/pdfs/04_075_01_Corema.pdf

Das, Trisha. s.d.. How to write a documentary script UNESCO Paris. www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CI/CI/pdf/programme_doc_documentary_script.pdf

Flora-On. 2015. Mapa de distribuição de *Corema álbum*. www.flora-on.pt

Lima, M.A.V. 2015. Vídeo ‘Camarinha - *Corema album* (L.) D. Don - um pequeno fruto com grande potencial’. INIAV e EPVR, Oeiras <<https://vimeo.com/156099137>> (acesso com palavra -passe)

Oliveira, P. B. & Dale, A. 2012. *Corema album* (L.) D. Don, the white crowberry – a new crop. Journal of Berry Research 2: 123–133.

PBG Parque Biológico de Gaia. 2013. Parque de Dunas de Gaia. www.parquebiologico.pt/userdata/2013triptDunAgEngl.pdf

The Royal Society. 2012. Science as an open enterprise. The Royal Society Science Policy Centre report 02/12. http://royalsociety.org/uploadedFiles/Royal_Society_Content/policy/projects/sape/2012-06-20-SAOE.pdf

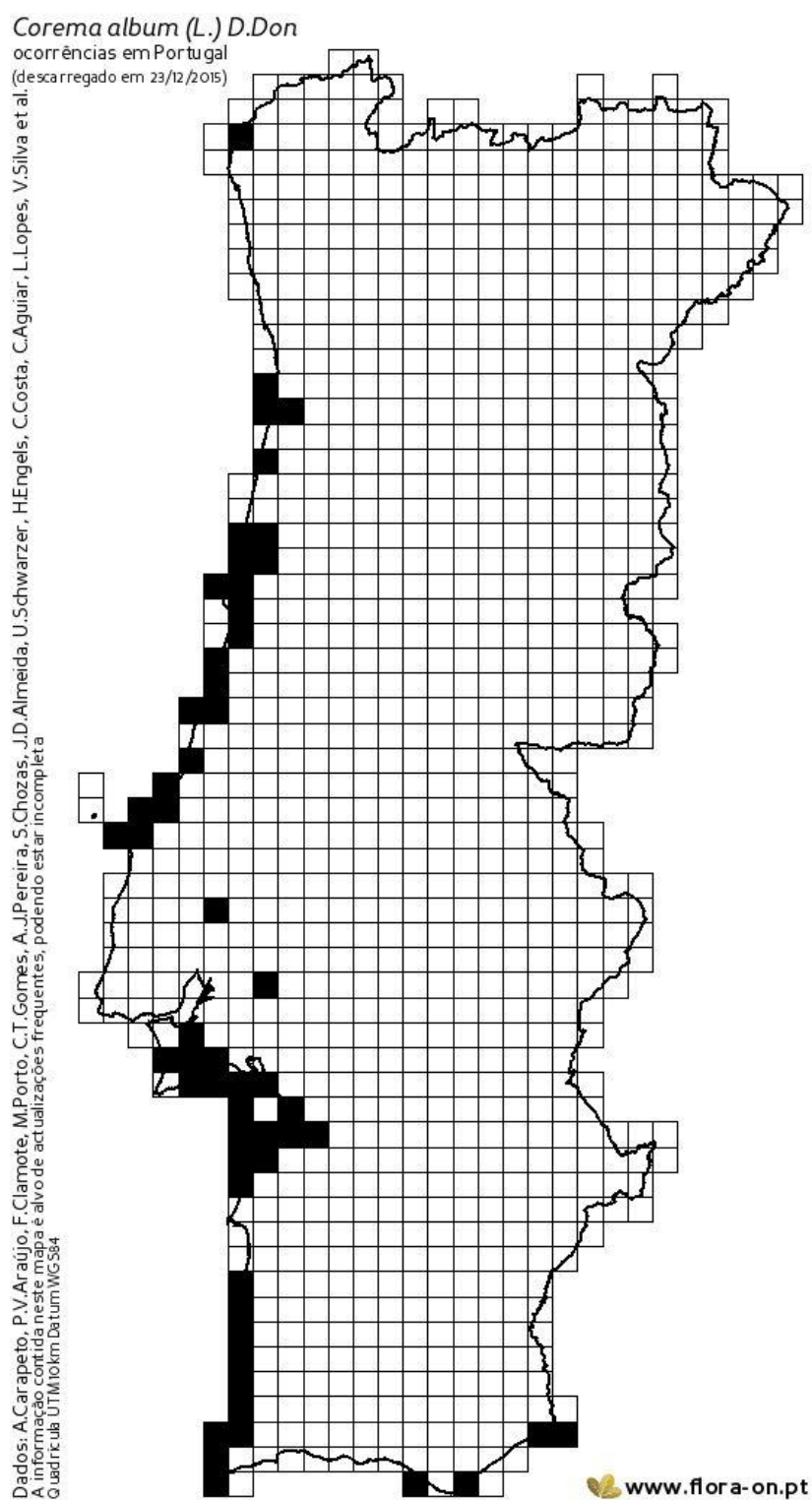


Figura 1 – Mapa de distribuição de *Corema album* na Costa continental Portuguesa segundo dados da Flora-on (<www.flora-on.pt>)



Figura 2 a, b- Alunos da Escola Profissional ValdoRio em filmagens do vídeo sobre a camarinha, na duna da praia do Meco, em 2015. (©Lima, M.A, 2015)



Figura 3 a, b - Aspectos da camarinha -*Corema album* (L.) D. Don - e da planta invasora 'Chorão-das-praias' - *Carpobrotus edulis* (L.) N.E.Br. - na duna da praia de Moledo. (©Lima, M.A, 2016)